



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**

*Florianópolis - SC*

22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024

INFORMATIVO  
DE SÁBADO  
DIA

**26**



## No 41º CBP, Rita Lobo e pediatras celebram o “pê-efinho” na alimentação saudável das crianças

Referência em alimentação saudável no Brasil, a apresentadora Rita Lobo foi uma das palestrantes prestigiadas durante o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, em apresentação que celebrou parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) no projeto “Comida de bebê: uma introdução à comida de verdade”. A iniciativa trata da importância de introduzir alimentos naturais na rotina das crianças desde a primeira infância, ajudando a construir uma relação saudável com a comida.

O colóquio sobre nutrologia foi coordenado pelo 1º vice-presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal, pela presidente do Departamento de Nutrologia da SBP, Fabíola Isabel Suano de Souza, e pelo presidente do Departamento de Imunizações, Renato de Ávila Kfourir. Vestindo camiseta estampada com a frase “Comida de bebê não

é papinha: é pê-efinho!”, Rita explicou que o projeto Comida de Bebê incentiva que as crianças compartilhem das refeições da casa, adaptadas para sua faixa etária, estimulando o consumo de pratos balanceados e ricos em nutrientes.

Na oportunidade, a presidente do Departamento de Nutrologia abordou o papel fundamental dos pediatras na orientação alimentar. “Entre 70% e 80% das crianças brasileiras menores de dois anos estão consumindo alimentos ultraprocessados, que têm forte associação com doenças crônicas degenerativas ao longo da vida. A introdução de comida de verdade deve começar cedo, a partir dos seis meses de idade”.

Fabíola Suano enfatizou a importância da amamentação, destacando que crianças amamentadas



consomem até 60% menos alimentos ultraprocessados, evidenciando a necessidade de ações claras das políticas públicas para promover hábitos alimentares saudáveis e de um olhar crítico para a publicidade de produtos ultraprocessados.

Segundo a chef Rita Lobo, que é apoiadora oficial do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil, a introdução alimentar pode ser uma janela de oportunidades para melhorar a alimentação de toda a família. Aplaudida pelo público, Rita também abordou as diferenças entre alimentos in natura, processados e ultraprocessados, enfatizando que entender o grau de processamento dos alimentos é fundamental para se fazer escolhas mais saudáveis.

“A classificação dos alimentos por grau de processamento é a chave para saber o que é uma alimentação saudável de verdade”, afirmou, detalhando como os

ultraprocessados enganam mecanismos de saciedade e levam ao consumo excessivo. A apresentadora falou, ainda, sobre técnicas culinárias que ajudam na preparação de refeições saborosas e nutritivas e fez questão de ressaltar o papel de cada grupo alimentar, reforçando que o preparo dos alimentos em casa deve ser algo que envolva a família toda.

O projeto “Comida de bebê” foi desenvolvido por Rita Lobo, por meio de seu canal Panelinha, junto do Senac São Paulo e de médicos e nutricionistas do NUPENS/USP (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde). Agora, com a parceria com a SBP, a página da Sociedade terá conteúdos exclusivos, além de um canal direto no WhatsApp, onde os pediatras poderão acessar informações práticas sobre alimentação infantil. Com acesso ao projeto, os profissionais terão mais materiais para comunicar as famílias sobre a importância da comida de verdade.



**INTERCONEXÕES** - A miniconferência sobre Criança, Adolescente e Natureza, coordenada por Maria Isabel Amando de Barros, foi palco de discussões enriquecedoras com palestras de Danette Glassy, da Califórnia, que explorou as interconexões entre natureza, clima e saúde infanto-juvenil sob a ótica pediátrica, e Juliana Gatti, que discutiu como o acesso constante à natureza pode garantir melhor saúde e bem-estar para crianças e adolescentes. O evento destacou a importância de integrar ambientes naturais no cotidiano juvenil para promover um desenvolvimento saudável e sustentável.

# Em documento, SBP reforça a importância da preservação ambiental para a população pediátrica

Por meio de seu Grupo de Trabalho Criança, Adolescente e Natureza e em parceria com o Instituto Alana, a SBP divulgou durante o 41º CBP o documento “Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes – Atualização 2024”. A nova versão revê os conceitos previstos na edição anterior, de 2019, dando ênfase à necessidade de discussão sobre as alterações climáticas (poluição do ar, exposição ao calor) e a insegurança alimentar e nutricional.

O texto também lança um olhar sobre o impacto dessas mudanças na propagação de doenças infecciosas e na saúde mental da população pediátrica. Além disso, a publicação coloca em evidência o papel do planejamento, manutenção e ampliação de áreas verdes, azuis e parques urbanos nas cidades para todas as crianças e adolescentes.

No documento, os especialistas enfatizam que esses espaços devem contar com medidas de prevenção e



adaptação às mudanças climáticas, em especial soluções baseadas na natureza, de modo que estejam preparados para enfrentamento de situações climáticas adversas que colocam em risco a saúde e a vida.

Para Maria Isabel Amando de Barros, pesquisadora do Programa Criança e Natureza do Instituto Alana e coordenadora do GT de Criança, Adolescente e Natureza da SBP, a nova versão do documento reforça a relevância do trabalho em conjunto para ter cidades mais verdes, resilientes e amigáveis para as crianças e adolescentes.

“Os pediatras exercem papel fundamental na sociedade, estabelecendo um relacionamento de confiança com as famílias. Portanto, têm a possibilidade ímpar de promover infâncias ricas em natureza em benefício do desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes e da saúde do planeta”, destacou.

## Especialista deu orientações sobre o combate ao uso de álcool e outras drogas na adolescência

O presidente do Núcleo de Combate ao Uso de Drogas por Crianças e Adolescentes da SBP, João Paulo Lotufo, ressaltou as estratégias para reverter quadros de drogadição em sua palestra no 41º CBP. Segundo ressaltou, “uma das nossas maiores iniciativas é o aconselhamento breve, no qual se passa entre dois e cinco minutos da consulta conversando com o paciente e sua família sobre questões de álcool e outras drogas relevantes em casos de não usuários”.

Já para usuários, avalia o especialista, a internação breve é a solução mais utilizada. “Nesse caso, precisa-se de um tempo maior para desestimular o paciente ou familiares a usar a droga”, ponderou. Sobre o consumo de álcool, Lotufo afirmou que a ingestão em excesso diminui a espessura do córtex cerebral: “a demora para que ele volte ao tamanho normal é de mais de sete meses após o fim da ingestão de álcool”, acrescentou.

Ao citar o consumo de maconha na adolescência, Lotufo afirmou que 20% dos jovens de até 17 anos já



experimentaram a droga e que o problema relacionado a ela não é nem pulmonar, mas cerebral. Conforme foi apresentado, o consumo exagerado de maconha na adolescência pode causar depressão, ansiedade e TDAH, além de pensamentos suicidas.

Lotufo é fundador do Centro de Orientação e Dissuasão de Uso de Álcool e Outras Drogas (CODAD), com forte atuação na recuperação de adolescentes no Brasil, e ressaltou novamente o papel das intervenções breves na cura do vício. Após seis meses dessas intervenções em consultas, 19% dos jovens reduziram o consumo de tabaco, 67% diminuíram a ingestão de álcool e 50% de maconha. Para ele, “esses resultados revelam a necessidade da intervenção breve para estudantes de ensino médio com problemas com drogas”.





## Conferência aborda o uso precoce de cosméticos e o impacto das redes sociais na autoimagem dos adolescentes

O uso precoce de cosméticos e o impacto das redes sociais na autoimagem e autoestima dos adolescentes foram abordados durante a miniconferência apresentada por Lígia Reato, especialista em medicina da adolescência, durante o 41º CBP. Para dimensionar o cenário, ela trouxe dados sobre o crescimento do mercado de cosméticos entre o público jovem, com movimentação global de US\$ 1,8 bilhão, em 2021, e expectativa de alcançar US\$ 2,9 bilhões, em 2027. A sessão foi coordenada por Maria Inês Costa Jonas, do Departamento Científico de Adolescência da SBP.

Lígia Reato usou como exemplos o papel exercido por influenciadores mirins, como a americana Paige Marrit, de 8 anos, que compartilha sua rotina escolar enquanto faz maquiagem em frente às câmeras. Dessa forma, a especialista ilustrou a influência das redes na adoção precoce de produtos de beleza. “As gerações Y e Z são bombardeadas o tempo todo por vitrines de comportamento”, ressaltou.

Pesquisa citada pela especialista revelou que muitas crianças usam produtos de cosmética adulta em vez dos itens específicos para sua faixa etária. Entre os mais utilizados por jovens, os cremes de limpeza facial lideram, com 44%, seguidos de perfumes, batons e gel para cabelos. O estudo também identificou o uso de maquiagem a partir dos 4 anos, na maioria das vezes (74,6%) a pedido da própria criança.

Outro aspecto abordado pela especialista é o fenômeno chamado de “Sephora Kids”, relacionado ao crescente número de crianças e adolescentes que utilizam cosméticos anti-idade. “A prevenção precoce de sinais

de envelhecimento e o ideal inatingível de perfeição estética podem provocar graves distorções de autoimagem”, alertou.

Segundo Ligia, há poucos estudos a respeito do uso de cosméticos nas crianças, mas se sabe que, quanto mais precoce, maior a chance de se tornar a pele sensibilizada. Por isso, cautela é a regra tanto para crianças como adolescentes.

Para o cuidado adequado da pele entre os mais jovens, a especialista listou as recomendações de hábitos simples no dia a dia, como a limpeza facial com sabonete neutro, hidratação leve e uso de filtro solar adequado. Outras práticas discutidas foram o uso responsável de maquiagem, desodorantes, e o cuidado ao considerar procedimentos como tintura de cabelo, unhas em gel, piercings e tatuagens.

Os riscos associados à adoção desenfreada de produtos e tendências de beleza, muitas vezes promovidas sem critério, foram motivo de alerta. Lígia Reato frisou que influenciadores e produtores de conteúdo deveriam priorizar a ética e responsabilidade, promovendo orientações de saúde baseadas em evidências e segurança.

Ela acrescentou ainda que pais e cuidadores, por sua vez, são fundamentais no equilíbrio entre proteger e apoiar a autoestima dos jovens. Por isso, incentivou a busca de apoio profissional na orientação dos cuidados com a pele e na aceitação das características naturais, promovendo uma atitude positiva em relação ao corpo e à mente, para construir uma geração de adolescentes emocionalmente saudáveis.





## No 41º, os prejuízos do cigarro eletrônico foram discutidos em profundidade

Curiosidade, afirmação e influência nas relações sociais. Estas são as principais causas da entrada de adolescentes no mundo dos cigarros eletrônicos. Para proteger os jovens do vício, o caminho é a informação. Essa é a constatação de Débora Chong, membro do Departamento Científico de Pneumologia da SBP, em sua exposição sobre os problemas causados pelos vapes, quando chamou atenção para os prejuízos: “regredimos aos anos 1930, depois de uma guerra antitabágica travada com muito êxito”.

Segundo ela, o adolescente está no grupo mais vulnerável ao consumo de cigarros eletrônicos e, por isso, é chamado de “vítima certa”. Por ordem, os maiores influenciadores são o melhor amigo, o pai e o ídolo, disse. Criado no ano 2000 na China, o vape chega nos EUA, em 2007, e rapidamente ganhou repercussão mundial.

Em quatro anos, o consumo desse tipo de cigarro saltou 1500%. Dados do IBGE de 2022 mostram que, no Brasil, 16% dos jovens entre 13 e 17 anos já experimentaram o cigarro eletrônico. Na faixa de 16 e 17 anos esse dado chega aos 22%. Gastos estimados com o produto giram em torno de R\$16 bilhões.

Conhecido também como Dispositivo Eletrônico para Fumar (DEF), ele já é realidade em todos os níveis socioeconômicos do País. Sua bateria pode ser carregada no computador e possui aromatizantes, que funcionam como chamarizes para o adolescente que quer se sentir incluído. Porém, um cartucho pode conter nicotina presente em 15 cigarros, o que causa rápida dependência

e forte abstinência, já que o adolescente pode chegar a fumar um cartucho em apenas um dia ou dois.

Ao contrário dos cigarros normais em que há combustão, no vape a nicotina líquida é aquecida e vira vapor. Porém pouca coisa mudou na indústria, já que quem domina o mercado são os grandes fabricantes de cigarros convencionais. No início da produção, a ideia vendida pela indústria era de que esses produtos eram menos prejudiciais na entrega de nicotina e até um bom recurso para quem pretendia parar de fumar.

O cigarro eletrônico possui nicotina, aldeído (altamente cancerígeno) e metais pesados, como chumbo e cádmio, em grandes quantidades, além de aditivos que provocam vício, trazendo sensação de bem estar. Ainda, segundo Débora Chong, jovens que nunca se imaginaram fumando cigarro convencional se animam a fumar o eletrônico.

“Estamos vendo uma geração inteira começando a fumar cigarros eletrônicos e os efeitos disso são catastróficos, já que mesmo cigarros sem nicotina, apenas com óleo aromatizante, têm impacto severo sobre as vias respiratórias”, ressalta.

Hoje, nos EUA, cerca de dois milhões de adolescentes são dependentes dos cigarros eletrônicos e os números não param de subir. No Brasil, o cenário também é preocupante. “Profissionais de saúde, educadores e pais precisam ser pró-ativos no combate a esse vício. Nosso DC de Pneumologia também tem entrado de cabeça nessa luta”, finaliza.



# Papel do pediatra na orientação sobre o uso saudável de telas é debatido no 41º CBP

O colóquio “O pediatra e o Uso de Telas: Como Orientar” foi um dos destaques do programa do 41º CBP ao promover o debate sobre o uso saudável da tecnologia no cotidiano das famílias brasileiras. Sob a coordenação da secretária-geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Maria Tereza Fonseca da Costa, foram abordados alguns tópicos inerentes à temática com a participação ativa do público.

O 1º vice-presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal, listou as ações que a entidade tem realizado para abordar o tema junto à população, pediatras e órgãos públicos. Além disso, mostrou exemplos das abordagens do assunto feitas por meio de iniciativas de comunicação da SBP, como o Famílias em Pauta e PedCast. Na oportunidade, ele reforçou a relevância dos pediatras oferecerem aos brasileiros informação confiável como contraponto às *fake news*.

Por sua vez, Eduardo Jorge Custódio da Silva, membro do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde Digital, fez uma exposição sobre os aspectos relacionados à formação cerebral da criança e como ações na infância “constroem o adulto do futuro”. O pediatra destacou, especialmente, a necessidade desse segmento brincar e ter contato com a natureza.

Outro ponto trazido por ele foram questões relacionadas à dependência digital e às diversas ações feitas,

inconsequentemente, por crianças e adolescentes sem supervisão para conseguir *likes* nas redes sociais. Para Custódio, é primordial que as mídias sejam utilizadas como aliadas, uma vez que existem diversos pontos positivos, mas de maneira equilibrada e sempre sob a monitoria de pais/responsáveis.

Evelyn Eisenstein, coordenadora do GT de Saúde Digital da SBP, encerrou os debates com uma indagação sobre a faixa etária com as quais as crianças ganham ou têm contato com um smartphone. A especialista abordou ainda os diversos riscos à saúde que o contato precoce e excessivo às telas pode trazer para crianças e adolescentes, como problemas oftalmológicos, posturais e outros relacionados à ansiedade, depressão e suicídio.

Por fim, Eisenstein também reforçou a necessidade de toda a família se desconectar para que as crianças possam se guiar pelo exemplo, ou seja, não é recomendado o uso de telas uma hora antes de dormir, durante as refeições ou assim que acordar. Segundo ela, essa questão deve ser tratada com a família em toda consulta, cabendo aos pediatras a responsabilidade de orientar os pais sobre o limite de tempo de telas diário por faixa etária e o estímulo dos mais jovens a terem contatos com o mundo exterior e outras pessoas.



# Cuidados e protocolos para traumas oculares e olho vermelho em crianças foram tema de atividade

Na mesa redonda "Emergências em oftalmologia," coordenada por Fábio Ejzenbaum, especialistas discutiram aspectos do atendimento oftalmológico emergencial em crianças. Dividida em três temas principais, a apresentação abordou desde os tipos de traumas oculares até os procedimentos corretos para a condução de casos de olhos vermelhos e de queimaduras.

A oftalmologista Júlia Dutra Rossetto, presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), destacou que os traumas oculares são a principal causa de cegueira unilateral não congênita em crianças, sendo 73% dos casos registrados em casa e mais frequentes entre meninos.

Ela explicou que os traumas podem ser mecânicos, químicos, elétricos e térmicos, trazendo exemplos de cada uma dessas situações. Júlia alertou sobre a importância de não remover corpos estranhos do olho da criança, recomendando apenas a proteção do local e o encaminhamento imediato aos serviços de emergência.



Entre os sinais de alerta, que indicam casos mais graves, Júlia destacou perfurações, corpos estranhos, perda súbita da visão e sangramentos, orientando que não se utilize nenhum colírio ou pomada na criança.

Na sequência, Ejzenbaum explicou quando casos de olho vermelho indicam uma emergência. O especialista apresentou diferenças e características de conjuntivites (viral, bacteriana, gonocócica, de inclusão e alérgica), além de situações de blefarite, celulite, uveítes e glaucoma agudo, descrevendo os sintomas e tratamentos mais indicados. Ele orientou aspectos a serem observados para definir o encaminhamento adequado de cada caso.

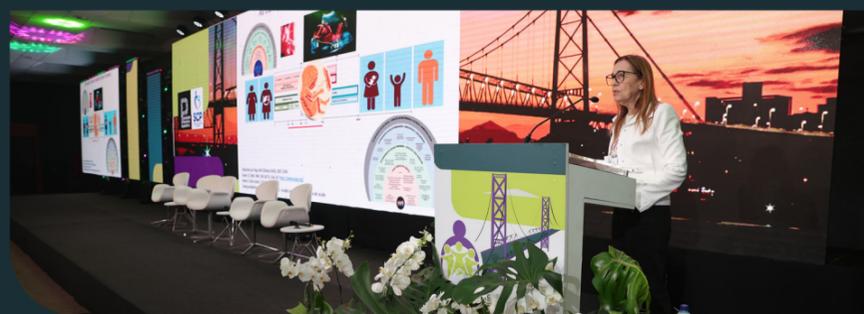
No encerramento da mesa-redonda, Rosa Maria Graziano, doutora em oftalmologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), compartilhou dados de pesquisa do Hospital das Clínicas da FMUSP. Os dados apontam que 35% das internações oftalmológicas de pré-escolares envolvem traumas oculares. Ela enfatizou a importância do tratamento rápido para evitar prejuízos ao desenvolvimento visual das crianças e reforçou a necessidade de supervisão constante, para evitar acidentes que possam ocasionar traumas e queimaduras.

## Políticas públicas pelo nascimento seguro foram discutidas em conferência que focou nos cuidados neonatais e diretrizes

A importância de práticas e diretrizes no nascimento seguro e no cuidado neonatal foi o mote da conferência com foco em políticas públicas para a neonatologia coordenada por Maria Tereza Fonseca da Costa, secretária-geral da SBP e especialista em saúde da mulher e da criança. A atividade ocorreu no último dia do 41º CBP. Na oportunidade, a mineira Maria Albertina Santiago Rego, pediatra e especialista em neonatologia, abordou tópicos críticos no cuidado perinatal e neonatal.

Aos participantes, ela destacou pontos da evolução do tratamento e prevenção da "doença pulmonar crônica da prematuridade" e dos progressos no desenvolvimento cerebral dos recém-nascidos. "As doenças neonatais continuam sendo uma das principais causas de morbidade, segundo um estudo da OMS que cobre o período de 1990 a 2019", destacou.

Em sua apresentação, a especialista também trouxe dados encorajadores de países desenvolvidos que, por meio de investimentos em tecnologia e práticas de cuidado aprimoradas, conseguiram reduzir significativamente a mortalidade de prematuros. Segundo ressaltou, por



trás de cada estatística, há uma história de uma criança e sua família.

Um ponto importante de sua mensagem foi o direito de todas as mulheres grávidas e recém-nascidos a receberem cuidados de qualidade durante a gestação, a vida fetal, o parto e o nascimento. Além disso, a conferência abordou estratégias para a prevenção da prematuridade, o cuidado neonatal centrado no desenvolvimento e as diretrizes para garantir um nascimento seguro. As recomendações e diretrizes apresentadas têm como objetivo moldar as futuras políticas públicas, assegurando que os avanços na medicina neonatal sejam acessíveis e efetivos em todo o território nacional.





## Lançada segunda edição de livro sobre diagnóstico e tratamento em gastroenterologia e hepatologia pediátricas

Durante o 41º CBP, ocorreu o lançamento do livro “Gastroenterologia e hepatologia pediátricas - Diagnóstico e Tratamento” no stand da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A publicação, coordenada por Cristina Targa Ferreira, Elisa de Carvalho e Luciana Rodrigues Silva, está em sua segunda edição, já revisada e atualizada.

Dividido em três seções (gastroenterologia, hepatologia e endoscopia digestiva), o livro conta com mais de 40 capítulos. O livro traz temas como neurogastroenterologia, doença celíaca, alergia alimentar, atresia biliar, hepatites virais, hipertensão portal em crianças, transplante hepático pediátrico, ingestão de corpo estranho, ingestão de corrosivos, e mais.

Para as coordenadoras é fundamental ter uma atualização sobre o tema devido às peculiaridades das crianças e adolescentes que são muito diferentes daquelas dos pacientes adultos. “A faixa etária pediátrica requer cuidados e abordagens específicas. Importante notar ainda que o número de especialistas no nosso país cresceu, assim como o de serviços com residências nessas áreas”, enfatizaram.

Para Luciana Rodrigues Silva, diretora adjunta Científica da SBP, esse lançamento se soma a uma série de outras atividades das quais participou no 41º CBP. Dentre elas, se destacam o recebimento de homenagem pelo trabalho realizado em prol da pediatria na cerimônia de abertura e o lançamento de duas outras publicações, nas quais também atuou como do grupo de coordenação: “Tratado de Pediatria (6ª edição)”, “Imunobiológicos, Biossimilares e Pequenas Moléculas em Pediatria - 1ª Edição” e “Microbioma e Pediatria: Na Saúde e Na Doença - 1ª Edição”.

Além disso, presidiu a mesa de Gastro: eixo cérebro-intestino: neuro gastro e nova moda e foi uma das palestrantes



da mesa-redonda sobre A Inter-Relação entre Saúde Oral e Saúde Geral da Fase Neonatal à Adolescência, durante a qual abordou o tema cuidados orais na fase neonatal e na infância no contexto da saúde. Nesta atividade, também participaram as médicas Doris Rocha Ruiz (SP), Sonia Groisman (RJ) e Lucia Coutinho (SP).

Também coordenou o colóquio de gastro sobre o tema Pré e Probiótico em Pediatria, com a participação dos seguintes palestrantes: Bruno Acatuassú Paes Barreto (PA), Camila Da Rosa Witeck (SC) e Mauro Batista de Moraes (SP).





## SBP e ALAPE unem esforços para a prevenção das doenças não transmissíveis desde os primeiros mil dias

Valorizando o papel do pediatra na atenção à saúde das crianças da América Latina, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em parceria com a Associação Latino-americana de Pediatria (ALAPE), divulgou o documento científico “O pediatra e a prevenção das doenças não transmissíveis desde os primeiros mil dias”.

Na avaliação das entidades, esses transtornos configuram a principal causa de morbidade e mortalidade no mundo e nas Américas, sendo que muitas delas têm origem ainda na vida fetal. Este termo inclui doenças crônicas como as cardiovasculares (DCV), o diabetes (DBT), a obesidade, a hipertensão, as doenças respiratórias, os distúrbios imunológicos e muitos transtornos mentais, entre outros.

Durante o lançamento da publicação, que ocorreu na reunião de presidentes de filiadas da entidade, a secretária-geral da SBP e uma das relatoras do documento, Maria Tereza Fonseca da Costa, reforçou a relevância do tema para a valorização do papel do pediatra na saúde da população em geral, em todos os níveis de atenção, inclusive no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

“O conteúdo do documento tem muita relação com o nosso cotidiano da prática pediátrica. Por isso, o lançamento feito com os presidentes das 27 filiadas torna-se primordial para que o tema seja levado a todos os locais do País e, assim, possamos promover uma melhor assistência às crianças”, explicou.

O posicionamento conjunto surgiu a partir da Declaração de Punta Cana, na qual a SBP foi uma das signatárias, e que discorre sobre a necessidade da divulgação e desenvolvimento de ações relacionadas aos objetivos de prevenção de doenças não transmissíveis (DNTs). Neste processo, avaliam a SBP e a ALAPE, o pediatra tem papel estratégico.

Na Declaração de Punta Cana se buscou mostrar que a melhor forma de avançar na prevenção às DNTs passar por agir de modo interdisciplinar e intersetorial, com a articulação e integração entre profissionais e diferentes atores sociais interessados no cuidado da mãe e do filho, de acordo com as possibilidades e especificidades de cada país.

O texto traz algumas ações que podem ser promovidos para prevenir as DNTs, entre elas: incentivar hábitos saudáveis das mulheres e dos seus parceiros antes, durante e depois da gravidez; implementar programas de educação comunitária que proporcionem à população conhecimentos para proteger a saúde materno-infantil; e preservar o ambiente, evitando exposições tóxicas e reforçando a importância de garantir ar, água e alimentação de boa qualidade às grávidas e crianças.

De acordo com Stella Maris Gil, vice-presidente da ALAPE e relatora do documento, essa união das entidades é um exemplo de compromisso e responsabilidade entre os pediatras da região latino-americana. “Com a tradução do documento todos podemos nos comunicar e mais profissionais terão acesso às proposições que surgiram. Com essa publicação, estamos trabalhando para a saúde das próximas gerações e abrindo caminho para o envelhecimento saudável das crianças”, declarou.

A especialista destacou ainda as questões ambientais e sua influência na saúde das crianças e adolescentes. “Atualmente, todas as questões ambientais impactam a vida do ser humano, desde o momento da gestação. Devemos abordar essa temática para que os pediatras estudem, as conheçam mais profundamente e consigam abordá-la em seus consultórios. Por isso, poder compartilhar esse documento com os pediatras brasileiros é um momento maravilhoso”, concluiu.





## SBP e demais países de língua portuguesa unem forças pela saúde das crianças

Levar as ações de capacitação em ressuscitação do recém-nascido para Angola e apoiar a implementação no país de um programa de reanimação neonatal próprio: essas são duas das próximas metas do Grupo de Trabalho (GT) de Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa, oficialmente instituído pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em 2023, sob a gestão do presidente Clóvis Francisco Constantino. Durante o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP), os integrantes do GT, com representantes do Brasil, Portugal, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau, participaram de reunião durante a qual discutiram fluxos de trabalho e propostas para o futuro.

Na oportunidade, Clóvis Francisco Constantino ressaltou sua felicidade em recepcionar no Brasil os membros do Grupo de Trabalho e desejou vida longa à iniciativa. “A nossa aspiração está em consonância. Queremos ampliar cada vez mais as ações de integração. É um grande acerto para a defesa da infância e da adolescência e para o fortalecimento da pediatria mundialmente”, disse.

O GT tem como objetivo ampliar as ações de cooperação internacional entre as nações que têm o português como idioma, em prol do desenvolvimento da medicina pediátrica e da redução das desigualdades que afligem milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo. Conforme a coordenadora do GT, Marcela Damásio, experiências prévias de integração com outros países foram promovidas pela SBP no âmbito do Programa de Reanimação Neonatal (PRN-SBP).

Por meio de parceria oficial com a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, diversos profissionais de saúde de Moçambique foram capacitados em técnicas de reanimação neonatal, em missões oficiais ocorridas em 2016, 2018 e 2023. Com o passar dos anos, a aproximação com o Continente Africano evoluiu e, como fruto, se consolidou a comunidade pediátrica lusófona.

O esforço culminou na composição de um Grupo de Trabalho inédito, com a participação de oito países: Brasil, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Santo Tomé e Príncipe, Portugal e Timor-Leste. “No fim de 2022, montamos o nosso primeiro encontro virtual científico: o webinar sobre prematuridade. Desde então, a dinâmica do GT inclui uma reunião administrativa num mês e um webinar no mês subsequente. Os assuntos são propostos pelos países membros em função de demandas locais que sejam de interesse comum. Já tratamos de temas como aleitamento materno, cuidados com o bebê de risco, doenças infectocontagiosas e mais”, explicou Marcela.

Sobre o conhecimento técnico disseminado pela SBP, a presidente da Sociedade Moçambicana de Pediatras (Amope), Carla Judite Wale, destaca: “é um verdadeiro vulcão de ciência”. Juntamente com os demais membros do Grupo de Trabalho de Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa, a especialista foi convidada a acompanhar as aulas do 41º CBP.

“Estou aprendendo bastante. É até uma situação complexa, pois há diversos temas interessantes, alguns deles são apresentados no mesmo horário, em salas diferentes. Fico tentando decidir o que é mais relevante. Participar do 41º CBP é uma experiência valiosa, assim como são os webinars do GT, que já são um sucesso em Moçambique e assistidos por pediatras, enfermeiros e técnicos”, pontua.

Nilza Mussagy, que também integra a comitiva, concluiu sua residência em Pediatria em Minas Gerais. A especialista foi um dos primeiros elos que possibilitou a integração entre Brasil e Moçambique e, posteriormente, entre as demais nações. “Marcela Damásio foi minha preceptora. É um exemplo de pediatra e nunca perdemos o vínculo, mesmo após meu retorno à Moçambique. Quando ela compartilhou comigo a sua ideia de formar um grupo lusófono, eu aderi imediatamente e a ajudei a contatar alguns pediatras dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)”, contou.

A pediatra Waldina da Silva Barbeiro, representante de Guiné-Bissau, destaca a importância do GT, uma vez que seu país conta atualmente com cerca de dez pediatras. Segundo compartilhou, “as crianças e os adolescentes são atendidos por médicos generalistas. Estamos começando a formar nossos primeiros especialistas, tanto na pediatria quanto nas outras áreas. A troca de conhecimento e a experiência acumulada pela SBP e pelos demais membros do Grupo é fundamental para aprimorar e acelerar esse processo. Estou feliz por acompanhar de perto as conferências e demais dinâmicas do 41º CBP. Muito enriquecedor para a formação”.

As aulas sobre pneumologia e dengue foram algumas daquelas classificadas por Heriberto Arencibia Sosa, representante de Cabo Verde, como formidáveis. “Estamos enfrentando uma epidemia de dengue. Já são mais de mil pacientes diagnosticados com a doença e nossa população total é de aproximadamente 525 mil habitantes”, sinalizou.

Já Teresa Bandeira, representante da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), frisou que a entidade vem buscando aprofundar a sua participação e o fortalecimento do GT. “No último congresso da SPP, tivemos o prazer de receber o presidente da SBP. Estamos retribuindo a visita e nos colocando à disposição para contribuir, ansiosos para que mais e mais projetos floresçam”.

A respeito dos próximos passos do GT, a coordenadora Marcela Damásio informa que as metas são ambiciosas, pois “em um mundo globalizado, podemos e devemos atuar de forma global, reduzindo as desigualdades nos cuidados pediátricos oferecidos às nossas crianças nos diferentes países de língua portuguesa”. Várias possibilidades de cooperação, virtuais e presenciais, foram discutidas e começaremos a trabalhar para torná-las reais. Outro grande sonho é a promoção de um congresso, reunindo mais pediatras e profissionais de saúde dos oito países do Grupo de Trabalho”, disse.





## 41º CBP: experiência e juventude juntas pela pediatria



O 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, realizado em Florianópolis, chega ao fim com resultados que destacam o crescimento e renovação da pediatria no país. Sob a presidência da gastropediatra Nilza Perin, que também comanda a Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP), o evento recebeu mais de 5 mil inscritos, entre profissionais e estudantes. Destaque para a participação massiva da nova geração, com mais de 3 mil trabalhos científicos submetidos.

“A presença dos jovens e o interesse deles pela área de pediatria nos surpreendeu e nos enche de orgulho. É uma demonstração clara de que o futuro da pediatria brasileira está em boas mãos. Vemos esses jovens se engajando e trazendo contribuições científicas que fortalecem nossa área”, afirma Nilza. Segundo ela, a especialidade carece dessa renovação, assim como de médicos que estejam prontos a dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelas SCP e pela SBP.

Receber o evento em Florianópolis trouxe um sentimento especial para Nilza, que é natural da capital catarinense. “Foi um orgulho imenso sediar o congresso aqui, na minha cidade natal, e presidir esse momento que marca a pediatria nacional. É uma oportunidade única para qualquer profissional. Poder representar minha cidade e minha história pessoal torna essa experiência ainda mais significativa,” compartilhou emocionada.

Para o presidente da SBP, Clóvis Francisco Constantino, a edição deste ano superou todas as expectativas. “Tivemos inúmeras novidades, como a presença de profissionais vindos da África, Portugal, dos representantes do Cone Sul para realização do Fórum das Sociedades de Pediatria do Cone Sul (FOSPECS). Também ficamos felizes em contar com a presidente e a vice-presidente da Associação Latino Americana de Pediatria (ALAPE), respectivamente, as colegas Marcela Fama Pereira, da Colômbia, e Stela Gil, da Argentina. Além disso, assistimos a passagem de celebridades, como a chef Rita Lobo, o jornalista Tiago Leifert e o palestrante e escritor Marcos Piangers, que ajudaram a trazer luz sobre desafios para a pediatria, fortalecendo temáticas de interesse da especialidade na agenda pública nacional”, disse.



Como resumiu a presidente da Associação Moçambicana de Pediatras (AMOPE), Carla Judite Wale, uma das convidadas, o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria pode ser considerado um “vulcão de ciência”. Afinal, o evento abordou uma variedade de temas de grande relevância, desde alimentação infantil, passando pela relação entre mudanças climáticas e saúde infantil, imunizações e Transtorno do Espectro Autista (TEA), até a importância da atualização do ensino da pediatria, proporcionando um espaço de aprendizado e troca de conhecimentos entre pediatras de todas as regiões do país.

Agora a SBP já inicia os preparativos para o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria. Belo Horizonte (MG) será o próximo destino do Congresso Brasileiro de Pediatria. Entre os dias 13 a 17 de outubro de 2026, no Expominas, será apresentada uma programação científica elaborada com os principais temas da pediatria brasileira e mundial.

“Após cerca de 50 anos sem sediar o Congresso Brasileiro em Minas Gerais, nós, pediatras mineiros e a Sociedade Mineira de Pediatria, estamos ansiosos para receber os congressistas de todo o Brasil, como a nossa mineiridade: hospitalidade, afeto e a delícia dos nossos sabores. Esperamos vocês no 42º Congresso Brasileiro de Pediatria”, convida Márcia Penido, presidente da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP).



# Números traçam a radiografia do sucesso do 41º CBP

O sucesso do 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP) pode ser quantificado pelas métricas de sua realização: o evento recebeu um número expressivo de participantes, trazendo a Florianópolis (SC) médicos e estudantes de medicina de todo o País.

As aulas e mesas-redondas mobilizaram centenas de palestrantes com ampla expertise, em uma programação de alto nível, aliando debate e atualização técnica, experiências práticas focadas no atendimento das crianças e dos adolescentes e momentos de confraternização entre colegas.

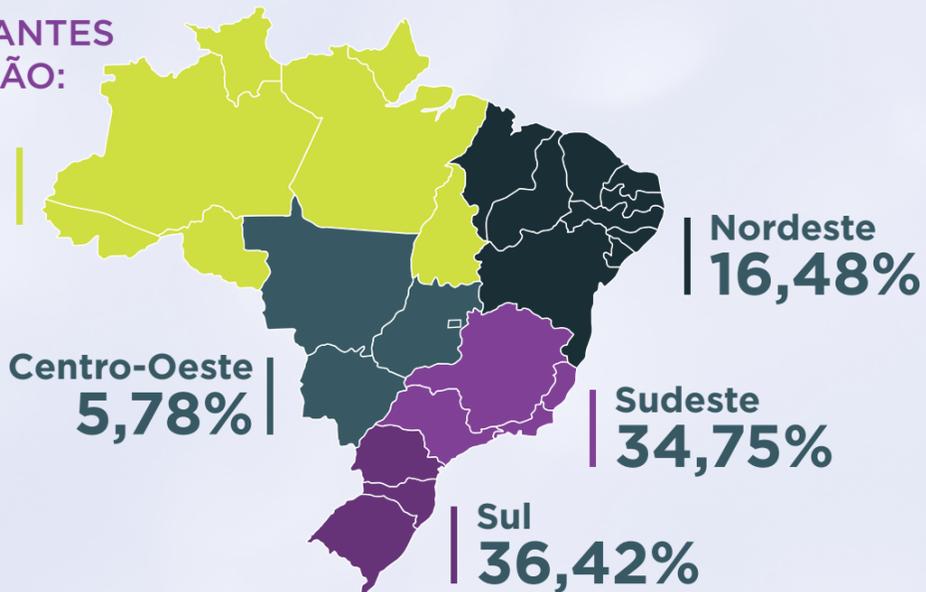
O 41º CBP congregou ainda expositores de relevância, que apresentaram inovações tecnológicas e científicas em diferentes segmentos de interesse da pediatria, trazendo tendências que impactam a especialidade. Confira nosso evento em números!

TOTAL DE CONGRESSISTAS:

## cerca de 5,5 mil participantes das 27 unidades federativas

PARTICIPANTES POR REGIÃO:

Norte  
6,1%



DIRETO DO EXTERIOR:



27 estrangeiros  
0,5%





Conexão News - 22/10/2024 | JP News Floripa



## DETALHES DA PROGRAMAÇÃO

Mais de 360 palestrantes, distribuídos em mais de 33 horas de Congresso e centenas de atividades.

### EVENTOS CONCOMITANTES

**1º Simpósio de Saúde Ambiental** • cerca de 150 participantes (7 palestrantes)

**3º Simpósio de Reanimação Pediátrica** • cerca de 200 participantes (18 palestrantes)

**4º Simpósio de Aleitamento Materno** • cerca de 80 participantes (14 palestrantes)

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No total, foram **3.044 trabalhos**, dentre eles **90 selecionados para apresentação oral** e os demais para pôster.

### EXPOSIÇÃO COMERCIAL

**45 empresas** marcaram presença no parque de exposição comercial, ocupando um **espaço de 1.195 m²**.

### STAFF

Cerca de **900 pessoas trabalharam na organização do 41º CBP**.

No grupo, estão funcionários, consultores, assessores, técnicos e equipes de apoio logístico e operacional. Os congressistas contaram ainda com 15 hotéis oficiais.



# O sucesso na voz de quem está na LINHA DE FRENTE!

O êxito do 41º Congresso Brasileiro de Pediatria também surge nas opiniões de pediatras de Norte a Sul. Exemplo disso aparece nos comentários dos presidentes e lideranças das filiais que aprovaram a realização desse megaevento da especialidades. Confira algumas das opiniões que, certamente, traduzem o pensamento da maioria!

“Este Congresso segue o pensamento da SBP : ações , integração e pluralidade em um só propósito: saúde e cuidado das nossas crianças e adolescentes.”

**Ana Isabel Montero**

*Pres. da Soc. Acreana de Pediatria (SAP)*



“No 41º CBP, vivemos um momento de encontro de pessoas singulares, que decidiram cuidar do amanhã, com competência, amorosidade e respeito!”

**Marynéa do Vale**

*Pres. da Soc. de Puericultura e Pediatria do Maranhão (SPPMA)*



“O CBP é uma ocasião ímpar de enriquecimento profissional e acadêmico, um espaço de diálogo nacional e internacional que projeta a pediatria brasileira para o mundo.”

**Márcia Penido**

*Pres. da Soc. Mineira de Pediatria (SMP)*



O CBP é um momento repleto de conhecimento, atualização de qualidade, troca de experiências e novas amizades entre pediatras do país todo!

**Paula Bumlai**

*Pres. da Soc. Matogrossense de Pediatria (Somape)*



“O CBP representa a união de pediatras de todo o país com objetivos comuns: abordar avanços científicos, discutir desafios e compartilhar experiências práticas!”

**Alexsandra Coelho**

*Pres. da Soc. de Pediatria de Pernambuco (Sopepe)*



“Participar do 41º CBP foi ímpar: além da atualização científica, houve troca de experiências, sempre com foco na capacitação e valorização do pediatra.”

**Valeria Granieri**

*Pres. da Soc. Goiana de Pediatria (SGP)*



“Foi inspirador participar do 41º CBP, compartilhando conhecimentos e fortalecendo laços para cuidar cada vez melhor das nossas crianças.”

**Marcos Gonçalves**

*Pres. da Soc. Alagoana de Pediatria (Sapal)*



“O CBP é o evento máximo da Pediatria, onde podemos interagir, compartilhar conhecimentos e ter oportunidade de estar com pediatras de todos o país.”

**Renata Waksman**

*Pres. da Soc. de Pediatria de São Paulo (SPSP)*



“O 41ºCBP foi maravilhoso: um momento ímpar de estar junto com colegas amáveis do país inteiro que buscam se atualizar no que há de novo na especialidade.”

**Cristiane Maiorquin**

*Pres. da Soc. de Pediatria de Rondônia (Sopero)*



“Ver a pediatria brasileira em boas mãos, perceber a preocupação da mesa diretora da SBP e das regionais deste continente chamado Brasil com as crianças, é encantador.”

**Julio Dias**

*2º vice-pres. da Soc. Paranaense de Pediatria (SPP)*



## Apoio PLATINA

---



## Apoio OURO

---



## Apoio PRATA

---



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis-SC  
22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024